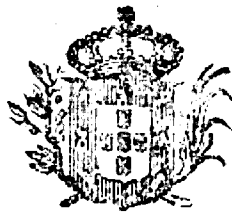


GAZETA DE J A



DO RIO NEIRO

SABBADO 3 DE SETEMBRO DE 1814.

Doctrina . . . vim promovet insulam,

Rectique cultus pectora roborant. H O R A T.

B O N A P A R T E.

Frejus 28 de Abril.

BONAPARTE embarcou hoje no nosso porto para a Ilha d'Elba. Por huma destas associações singulares, que offerece a vida deste homem, sahio para embarcar, da mesma caza em que tinha morado quando chegou do Egipto. O máo estado dos caminhos não lhe permitio continuar a viagem de Luc a Saint Tropez.

O Commissario Inglez Campbell tinha mandado a huma Fragata de sua nação ordem de vir a Frejus receber Bonaparte e sua committiva. Este havia tido na vespera huma entrevista com sua irmã, Paulina, Princesa de Borghese. Apesar das instancias de seu irmão, ella não quiz segui-lo: obrigada a deixar Nice, diz-se que vai retirar-se em Roma.

Orgon (4 legoas de Avinhão) 25 de Abril.

Extracto de huma carta particular.

Hoje aconteceu na nossa Cidade huma scena das mais inesperadas. Pelas 8 horas da manhã, se vio chegar tres carruagens, que parecião parar na escadagem, para o almoço. Logo se espalhou o boato que era o famoso Imperador. A chusma se precipita em toda das carruagens. Hum reconhece Bonaparte; e logo todos gritão: *Morra o tyranno! Viva El-Rei!* M. Cardeal Gabrielli, desterrado na mesma Cidade por Bonaparte, appareceu á janella, excitado pela bulha que ouvia; á sua vista, o povo brada: *Viva o Sr. Cardeal! Viva El-Rei! Abaixo o tyranno!* Trazem retratos de Bonaparte, e queimão-os diante delle; mostrão-lhe outro com o peito repassado de tiros, e escorrendo sangue. Sobem á sua carruagem, e gritão outra vez: *Morra o tyranno!* Chegão mulheres armadas de pedras, e o carregão de maldições. *Besta se-*

roz, lhe dizem ellas, *que fizestes de nossos filhos?* Outros exigem que elle grite *Viva o Rei!* e logo Napoleão tremendo grita — *Viva o Rei!* Os Generaes estrangeiros, que o acompanhão tinham tido cuidado de apagar-se de sua carruagem e pôr-se aos postigos da de Bonaparte, para o defenderem de insultos mais pezados. Que reflexões não desafia esta scena! Que contraste entre a passagem do Imperador *que foi*, e a do Papa, ou do Cardeal Gabrielli? Em *St. Hypolito*, em *Gage*, o povo em tropel, as irmandades com seus pendões, o clero com cruces, tres a quatro mil mulheres vestidas de branco, corrião ao seu encontro, cantando hymnos de paz, de gloria, de acção de graças, e pedindo com piedade a sua benção. O que espectáculo differente temos hoje visto!

Paris 10 de Maio.

Os quatro Commissarios das Potencias Alliadas, que acompanharão Bonaparte á Ilha d'Elba, voltarão a Paris.

Tudo quanto se tem dito do seu medo e dos seus disfarces he summamente exacto, e se tem confirmado em todas as circumstancias.

Logo que via algum ajuntamento chorava; alteravão-se-lhe as feições; tinha sempre medo que o matassem. Se o tumulto augmentava, derramava torrentes de lagrimas; quando julgava passado o perigo, affectava grande segurança; tornava á conversação, fallava muito; mas as suas idéas não se ligavão. Parece que a sua cabeça sofre todos os dias desarranjo. Mostrava continuamente vontade de hir á Inglaterra; não testemunhou a mais leve pena de deixar a França.

Similhantes relações se tem na sua chegada a Avinhão e outros lugares. O Times de 21 de Maio copiou da Gazeta de França o artigo seguinte:

O tom de Senhor desamparou Bonaparte lu-

go que sahio de *Lyão*; mas quando elle mostrou os maiores signaes de fraqueza, e huma especie de alienação de espirito, que sómente se podera achar em hum ente tão inconsequente, foi na *Caladre*, pequena estalagem da *Provence*. Forão tão violentos os sustos que o agitarão, que os Commissarios Alliados mal podião achar meios de tranquilliza-lo. Apenas parecerão sufficientes as maneiras mais singulares para disfarça-lo. Huma vez requereu que o criado de hum dos Commissarios, que estava na almofada da carruagem se puzesse a fumar; pediu a hum dos Officiaes que cantasse, e escusando-se este, pediu-lhe que ao menos assoviasse! Outra vez affirmou que estava dormindo.

Dezejava que todo que o cercava tomasse hum ar de extrema familiaridade, que apartasse toda a idéa de consideração e respeito. Elle adiantou-se para chegar á *Caladre*. Os Commissarios o acharão com o rosto entre as mãos, debulhado em pranto. Elle lhes disse que absolutamente procuravão a sua vida; que a estalajadeira, que não o conheçera, lhe dissera que o Imperador era hum maroto, e que querião embarca-lo para o affogarem. Não queria comer nem beber por mais que lhe instassem, e ainda que o exemplo dos que com elle estavam podia socegar seu espirito, queria sustentar-se só de pão e gua tirado da sua carruagem, que elle devorava com sofreguidão. A sua conversação mostrava os mais fortes signaes da desordem da sua alma, bem como da depravação do seu coração. Gabava-se do bem que tinha feito á *França*; assombrava-se da ingratição da nação — e ao mesmo tempo declarava que não fazia caso algum dos homens. Declarava que nunca tinha feito mal a ninguem. Quanto á guerra admittia que a tinha levado a excesso; mas dava por desculpa o desejo que a *França* tinha de engrandecer-se. Algumas vezes mettia-se em dissertações moraes. “Matão-se os homens por amor (diz elle) — que loucura! Matão-se por perderem seus bens — que cobardia! Matão-se porque não podem viver sem honra — que fraqueza! Mas sobreviver á perda de hum Imperio, e aos ultrages dos contemporaneos — eis-aqui o verdadeiro valor!,,

Os seus medos nem sempre erão chimericos. A espada estava sempre aiçada contra qualquer do seu povo, que não quizesse gritar *Viva El-Rei!* Em hum lugar, em que parou o trem para fazerem as mudas, huma mulher chegou-se a hum dos Commissarios, e lhe disse — Em nome do Ceo, Senhor, dai-nos licença para rouba-lo: vós tendes tanta razão para vos queixardes delle como nós. Não he crueldade; he justiça.,,

Da sua parte não desprezava cautela alguma. Huma dia com grande espanto dos que o accom-

panhavão, elle e a sua gente apparecerão com vestidos brancos, de que se devião ter provido antes do principio da viagem. Humas vezes passava da timidez a baixeza; e outras á menor sombra de segurança, tomava hum ar arrogante e impostor; algumas excitava as suas perfidas manhas, procurando inspirar aos Commissarios *Austriacos* desconfiança da *Russia* e *Prussia*. Quando via o mar, não podia supprimir huma especie de tremor. Parecia cter que não affoga-lo. Fallou muitas vezes em *Lyão* de maneira, que deixava pensar que elle confiava naquella Cidade.

Porto Ferrajo (Ilha d'Elba) 8 de Maio.

A 3 do corrente ás 6 horas da tarde, appareceu no nosso porto huma Fragata *Ingleza*; deitou fóra hum escaler, que desembarcou muitos Officiaes dos Estados Maiores *Russo*, *Inglez*, e *Austriaco*, com dois Generaes *Francezes*, que acompanharão o Ex-Imperador *Napoleão*, que estava a bordo da Fragata. Aquelles Officiaes havendo officialmente communicado ao Commandante do porto os acontecimentos, que tiverão lugar na *França*, a abdicação de *Bonaparte*, e a sua chegada a *Elba*, nizerão-se durante a noite todos os preparativos necessarios para a recepção d'aquella famosa personagem? Requereu-se a todas as authoridades que acompanhassem a cerimonia da sua entrada.

Na manhã seguinte foi levantada na Cidade com alguma sorte de solemnidade huma bandeira, mandada pelo destronisado Imperador, e immediatamente se arvorou no Castello por entre huma salva de artilharia. Esta bandeira tem o campo branco semeado de abelhas, e no centro as armas de *Bonaparte* e as da ilha unidas por huma fita cor de rosa.

Algum tempo depois de içada a bandeira, *Bonaparte* desembarcou com todo o seu acompanhamento, e foi salvoado com 101 tiros. A Fragata *Ingleza* respondeu á salva com 24 tiros.

Bonaparte tinha vestido hum cazacão azul, debaixo do qual apparecia huma farda ricamente bordada de prata com huma decoração particular; na cabeça hum pequeno chapeo redondo com hum tope branco, precedião-no tres rebecas, e dois pifanos. Foi conduzido á *Caza do Maire*, onde recebeu as visitas de todos os Officiaes civis; fallou a cada hum delles, affectando hum ar de confiança, e mesmo de alegria, fazendo muitas perguntas acerca da ilha.

Depois de descansar alguns momentos, *Bonaparte* montou a cavallo, e com a sua comitiva visitou os fortes de *Marciana*, *Campo*, *Capo*, *Livini*, e *Rio*.

Pela manhã de 5, o Ex-Imperador accompa-

nhado dos Commissarios das Potencias Alliadas, montou a cavallo, e demandou *Porte Longone*, cinco milhas da Cidade. Visitou tambem as minas de ferro, que constituem a riqueza da Ilha d'*Elba*. Perguntou aos que o cercavão, quanto podião render aquellas minas? — 500,000 libras. — Então estas 500,000 libras hão de ser minhas. — Mas, *Sire*, vós sabeis que por hum decreto as doastes a Legião de Honra. — Onde tinha eu a cabeça quando dei semelhante ordem? Fiz tantos decretos insensatos na minha vida!

Até agora não havemos notado, que *Bonaparte* tenha hum sequito numeroso. O General *Dallesme* publicou huma proclamação, pela qual recommenda *Bonaparte* aos habitantes da Ilha d'*Elba*.

Líorne 10 de Maio.

Tresantehontem chegarão ao nosso porto tres pequenas embarcações da Ilha d'*Elba*, com bandeira branca, com huma fita encarnada no meio, em que notámos tres abelhas. A piebe se ajuntou defronte daquelles navios, e insultou as guarnições, lançando-lhes em rosto terem dado asilo a *Bonaparte*. Nada pôde igualar o odio, que o povo da *Italia* agora mostra ao homem, que tanto tempo os sujeitou ao seu jugo de ferro.

Relação dos Despachos que baixarão em varias datas pelo expediente da Secretaria de Estado dos Negocios Estrangeiros e da Guerra.

Por Decretos.

Reformado em Brigadeiro, *Manoel José Pereira de Velasco*, Coronel effectivo, e Commandante do 3.º Regimento de Infantaria de Milicias desta Corte.

Graduado em Sargento Mór, continuando no exercicio que tem, *José Custodio de Almeida Beça*, Capitão da 4.ª Companhia do Regimento de Artilharia desta Corte.

Graduado em Sargento Mór, continuando no exercicio que tem, *Joaquim Guedes de Quinhones Castello Branco*, Capitão de Cavallaria, addido ao Estado Maior do Exercito.

Alferes do Regimento de Infantaria de Linha da Ilha de *Santa Catharina*, *Antonio Guedes de Quinhones*, 2.º Tenente do Regimento de Artilharia desta Corte.

Alferes aggregado ao 1.º Regimento de Infantaria de Milicias desta Corte, *Joaquim José Lou-*

sada, Sargento graduado da Companhia de Grana-deiros do mesmo Regimento.

Alferes aggregado ao mesmo Regimento, *Antonio José Louzada*.

Por Consultas.

Coronel aggregado ao Regimento de Infantaria de *Aldeias Altas*, na Capitania de *Maranhão*, *João Bento de Brito*, Capitão do Regimento de Cavallaria de Milicias da mesma Capitania.

Reformado no posto em que se achava, *Vicente de Souza Filho*, Tenente Coronel aggregado ao Regimento de Artilharia da *Bahia*.

Ordenanças da Villa de Parati.

Para Capitão da 3.ª Companhia, *Manoel Joaquim Pereira da Cruz*, Alferes da mesma Companhia.

Ordenanças dos Campos de Goitacazes.

Capitão da 3.ª Companhia, *João de Sá Vianna*, Alferes da mesma Companhia.

Capitão da 6.ª Companhia, *Jeronimo Pinto Velasco*, Alferes da mesma Companhia.

Capitão da 7.ª Companhia, *João Ignacio Botelho*, Alferes da mesma Companhia.

Alferes aggregado ao Regimento de Dragões da Capitania de *S. Pedro*, *Manoel Godinho Leitão de Abaim*, Cadete Porta Estandarte do mesmo Regimento.

Consul assistente do Consul Geral de *Sardenha*, no Porto de *Lisboa*, *João Baptista Agosinho Cochella*.

Officiaes para serem empregados na Secretaria do Conselho de Guerra em *Lisboa*, *José Ignacio da Silva*, Official do Registro Geral de Guerra e Reino, da extincta Junta dos 3 Estados, e *João Capistrano da Costa Moreira*, Continuo da dita Junta.

3.º Escripturario da Intendencia dos Arceaes do Exercito desta Corte, *José Joaquim de Faria*, Praticante.

Deferidos com o Ordenado de 240,000 réis, Os Lentes de Linguas da Academia Real Militar.

Reformado no mesmo Posto, *José Francisco Belem*, Capitão de Ordenanças do Recife de *Pernambuco*.

Por não caber no tempo daremos o Extracto das folhas *Inglezas*, que recebemos pelo Paquete, e faremos Segunda feira em *Gazeta Extraordinaria*.

NOTICIAS MARITIMAS.

ENTRADAS.

Dia 30 de Agosto. — (Nenhuma Entrada.)

Dia 31 dito. — *Buenos Ayres*; 20 dias; *F. In-*

gleza Nereus, Com. *Dixon*. — *Figueira*, e *Porto*; 59 dias; *E. Santa Rita*, M. *Jeronimo de Castro Nogueira*, C. a *Henrique de Araujo Li-*

ma, vinho, e vidros. — Rio Grande; 22 dias, B. *Conceição*, M. *Joaquim dos Santos Souto*, C. ao M., carne, couros, trigo, e sebo. — Dito; dito, S. *Concordia*, M. *Domingos Antonio Pereira*, C. a *João Rodrigues Pereira de Almeida*, couros, e trigo. — Santa Catharina; 21 dias; B. *Pensamento Feliz*, M. *Bernardo Pereira*, C. a *Domingos Carvalho de Sá*, arroz, e feijão.

Dia 1.º de Setembro. — Falmouth, e Madeira; 49 dias; S. *Ingleza*, *Speedy*, Com. *James Lubbock*. — Tarragona, e Malaga; 60 dias; G. *Hispanhola*, *Senhora da Conceição*, M. *D. Francisco Durai*, C. ao M., vinho, algodão, e papel. — Rio de S. João; 3 dias; P. de S. A. R. *Monte do Carmo*, M. *Francisco Gregorio do Sacramento*, madeira ao Arceal Real. — Rio Grande; 22 dias; B. *Bella Americana*, M. *João Xavier de Carvalho*, C. ao M., trigo, carne, e couros. — Dito; 10 dias; B. *Bom Conceito*, M. *Francisco Vieira de Aguiar*, C. a *Joaquim Peixoto de Faria*, dito. — Fernagod; 11 dias; S. *Pensamento Feliz*, M. *José Antonio da Costa*,

C. ao M., feijão, arroz, e madeira.

S A H I D A S.

Dia 30 de Agosto. — Santa Catharina; B. de guerra, *Atrevido*, Com. o Cap. Ten. *João Antonio dos Santos*. — Dito; B. *Golfinho*, M. *Manoel Joaquim da Fonseca*. — Rio Grande; B. *Conceição e Santa Rita*, M. *Antonio Coelho Ribeiro*, lastro. — Bahia; S. *Deligente*, M. *Antonio Jacinto da Silva*, farinha. — Cananã; S. *Boa União*, M. *José Francisco de Lima*, fazendas. — Tagoabi; L. S. *José*, M. *Manoel Antonio dos Santos*, vinho, e sal.

Dia 31 dito. — Rio Grande; S. *Caridade*, M. *Francisco José Pereira*, munições de guerra. — Ilha Grande; L. *Senhora de Belem*, M. *Antonio Candido*, telha, e tijolo.

Dia 1.º de Setembro. — Buenos Ayres; B. *Maria*, M. *Antonio Bernardes*, fumo, madeira, e terragem. — Campos; L. *Gua do Sul*, M. *Manoel Francisco Lopes*, carne. — Dito; L. *Santa Anna Nova*, M. *Manoel dos Santos*, fazendas.

A V I S O S.

Sahirão á luz: Provisão da Meza do Desembargo do Paço de 20 de Junho de 1814 em Resolução de Consulta; *Declarando capciosas, nullas, irritas, vãs, e de nenhum effeito as excomunicações fulminadas pelo Vigario da Villa Nova do Príncipe contra seis Soldados Milicianos, que auxiliarão a prisão do Padre Francisco José Monteiro Batalha, ordenada pelo Jutz Ordinario da quella Villa, para o remetter ao seu Foro com a culpa respectiva; e outros procedimentos do mesmo Vigario, &c. &c.* Alvará de 19 de Julho de 1814; *Determinando os limites do Termo da Villa da Campanha da Princesa; Creando as Villas de Santa Maria de Baependy, e de S. Carlos de Jacuby; e Determinando o Territorio, que fica pertencendo ao Termo da Villa de S. João d'El-Rei &c.* Vendem-se na loja da Gazeta cada hum a 40 réis. — *Tratado Elementar de Calculo Diferencial, e Calculo Integral por Mr. Lacroix; por Ordem de Sua Alteza Real, traduzido em Portuguez para uso dos alunos da Real Academia Militar desta Corte, por Francisco Cordeiro da Silva Torres, Sargento Mor do Real Corpo de Engenheiros, e Lente da mesma Academia.* — Parte II. Calculo Integral. — 8.º grande com estampas. Vende-se na loja da Gazeta a 2000 réis.

Na rua do Sabão entre a rua Direita, e a travessa da Candelaria, na casa N.º 8, se abriu loja de hum bom sortimento de vidros para vidraças, que se venderão em caixotes, a varejo, e tambem se assentará em caixilhos; igualmente se venderá chá de todas as qualidades de primeiras e segundas sortes, tudo por preços muito modicos.

No dia 28 do corrente se perdeu huma carteira de cordovão preto com varios papeis de circunscência em *Hispanhol e Portuguez*, quem a achar diga-se á rua do Ovidor antes de chegar á rua dos Ourives, N.º 82, no terceiro andar, onde se lhe darão as suas alviçaras.

Faz-se publico que o Senhor *Alexandre Mac Grouthers*, já se mudou de N.º 33 na rua do Ovidor para N.º 64 na mesma rua, pouco mais abaixo na parte opposta á de sua casa antiga, onde agora tem o seu armazem, no qual há para vender todas as costumadas fazendas, como tambem hums pianos fortes, dois grandes pianos direitos, e hum orgão elegantissimo, que se toca com os dedos, e que bem podia servir para huma Capella, ou Igreja; e que tudo se vende por preços commodos.

Quem quizer comprar huma negra *Mina*, muito boa cozinheira, doceira, e lavadeira, de todo o serviço, vá á rua da Ajuda, N.º 29.

Quem quizer comprar o botequim, que está no largo do Rocio, denominado *Silencio*, falle com seu dono, que mora no mesmo botequim.